

## **DISTRITALIZAÇÃO DA SAÚDE EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP): DIAGNÓSTICO E ALTERNATIVAS.** Fabiane Chaves Martins, Raul Borges Guimarães - Geografia- Geografia - Departamento de Geografia- Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP- Campus de Presidente Prudente.

O Sistema Único de Saúde - SUS - foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8080/90 (Lei Orgânica da Saúde) e nº 8.142/90, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à Saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público e gratuito a qualquer cidadão. Devido a esse fator, o SUS tem se tornado um importante mecanismo de promoção da equidade no atendimento das necessidades de saúde da população, ofertando serviços com qualidade adequada às necessidades da população, independente do poder aquisitivo do cidadão.

Segundo Vasconcelos(2000), há de se reconhecer os ganhos inquestionáveis obtidos com a descentralização da gestão do setor saúde no Brasil, como a ampliação do acesso através da extensão de cobertura de ações e serviços de saúde, em especial os de atenção básica. Mas para que essa transformação ocorra será necessário que aconteça primeiro o interesse pela municipalização das ações e serviços de saúde, de maneira que as instâncias locais possam assumir para si a tarefa de construção de um novo modelo assistencial que considere a realidade e as necessidades reais do município. Uma das estratégias de implementação desta política foi a formação de distritos de saúde, como ocorreu de forma pioneira em Londrina e Belo Horizonte (Teixeira, 1993 & Unglert, 2000).

A partir das implantações dos chamados distritos de saúde é que começamos a pensar em como planejar e coordenar novas decisões a serem tomadas ao longo do ano nos distritos sanitários, mas levando em conta principalmente a resolução dos problemas apontados pela população em cada área. Um dos principais tópicos que os distritos sanitários devem solucionar é como delimitar as áreas de abrangência de cada unidade básica de saúde através da necessidade da população local, juntamente como o território de atuação dessa unidade e sem esquecer de um outro fator que é a distância da unidade básica até a residência do usuário e os obstáculos (geográficos, físicos, social e econômico) que esse usuário enfrentará até a unidade de saúde.

Em muitos municípios brasileiros não ocorre uma diferenciação entre o que seja uma área de influência e uma área de abrangência. Como sabemos, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a “porta de entrada” do usuário ao sistema único de saúde e devem se destinar a um determinado grupo populacional que mora ou trabalha na área geográfica de sua abrangência. Mas em muitos casos, as áreas de abrangência de UBS acabam não levando em conta muitos fatores que o usuário precisa enfrentar para se deslocar de sua residência até a unidade que esse deverá ser atendido. Um bom exemplo dessa situação está presente na cidade paulista de Presidente Prudente. Esta cidade do sudoeste do Estado de São Paulo possui cerca de 200.000 habitantes, sete hospitais públicos e particulares e dezessete unidades básicas de saúde distribuídas pela área urbana. Há muito tempo que a saúde na cidade é considerada precária e vem passando por problemas como falta de recursos repassados pelo governo federal para atendimentos aos pacientes do SUS, o fechamento do Pronto Socorro da Santa Casa da cidade e, principalmente, o péssimo atendimento nas UBS, falta de médicos nas mesmas e enormes filas e demora no atendimento a população.

Aparentemente, a cidade apresenta uma boa distribuição territorial das unidades básicas de saúde, mas em alguns bairros (como é o caso do Jardim Morada do Sol), não há atendimento e nem uma unidade para atender a população. Neste caso, a unidade mais próxima do bairro fica cerca de 5 quilômetros de distância e como a situação econômica da população local não é favorável, muitas pessoas precisam deslocar-se a pé para serem atendidas.

Mas esse é apenas um dos problemas encontrados pela população em relação às unidades básicas da cidade. Um dos principais motivos de reclamações é a falta de atendimento médico nas unidades e a distância da residência do usuário, que precisa deslocar-se para a unidade básica que esse deverá ser atendido. Nessa situação, as unidades básicas de saúde da cidade, quando delimitaram sua área de abrangência, não levaram em conta as enormes distâncias que os usuários precisariam percorrer e desconsideraram as condições econômicas e sociais da população atendida nas unidades.

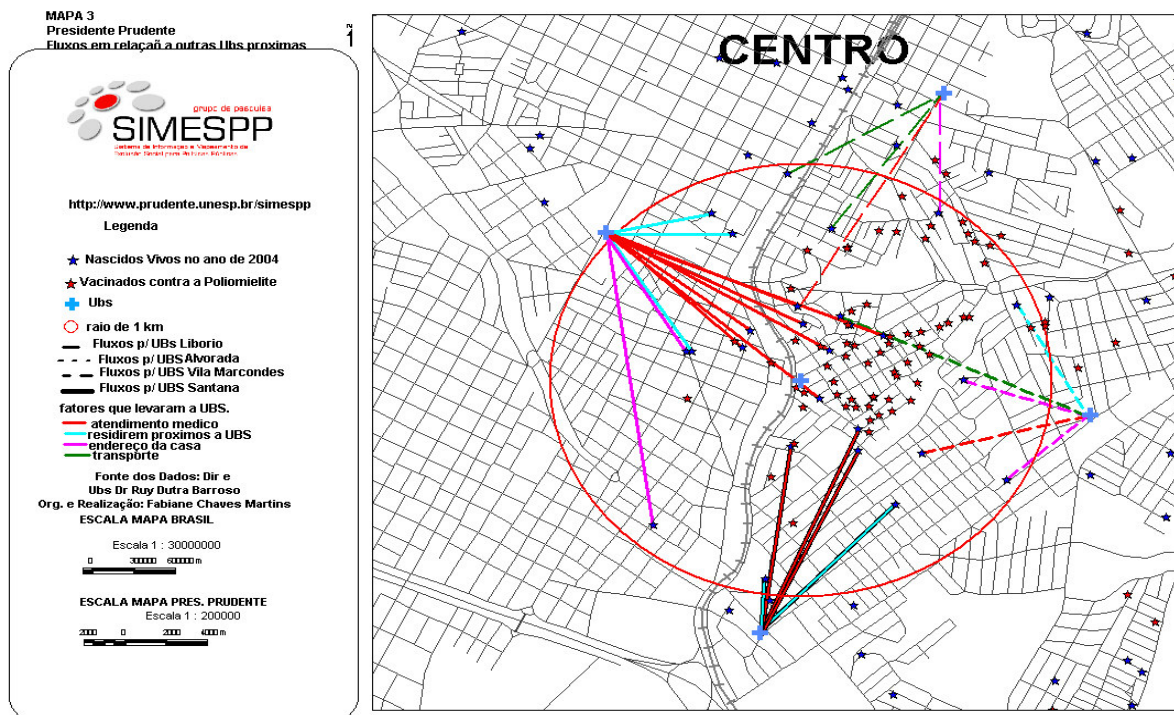
Quando se pensa em delimitar especificamente uma área de abrangência de uma UBS, é preciso identificar os principais problemas de saúde que afetam a comunidade e também o modo de

vida da população. A partir dessa identificação, podemos analisar, assim, o perfil de morbimortalidade e os principais agravos à saúde da população que vive, trabalha e estuda em cada área da cidade, ou seja, como sofrem, adoecem e morrem nossos cidadãos. A partir de uma delimitação mais específica de cada unidade básica podemos elaborar um sistema de informação de saúde, recolhidos a partir dos dados produzidos nas unidades de acordo com seus territórios. Esse novo sistema deveria ser utilizado pelos Conselhos Gestores, com a participação ativa de usuários, trabalhadores da saúde e da comunidade acadêmica, para que essas informações subsidiassem o processo de tomada de decisão e implementação das políticas de saúde.

Utilizando-se da mesma metodologia que já foi adotada em um estudo realizado anteriormente (Martins, 2005), no presente trabalho são correlacionados os dados das fichas cadastrais das UBS da cidade com variáveis do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC). De acordo com o estudo piloto numa das UBS do município de Presidente Prudente (Jardim São Pedro), verificou-se que devido a falta constante de médicos como pediatra e de dentistas, muitas pessoas que moram próximas a uma determinada UBS precisam deslocar por vários quilômetros para serem atendidas em outra UBS que tenha esses serviços ou serem atendidas na UBS Dr José Libório (Palácio da Saúde), que possui atendimentos todos os dias (mapa abaixo).

No presente trabalho temos como objetivo realizar um diagnóstico das áreas de abrangência das UBS de Presidente Prudente, considerando as condições de acesso físico e social dos cidadãos aos serviços de saúde. Para realizar esse trabalho, utilizamos do levantamento dos dados das fichas cadastrais das UBS da cidade, o SINASC e mapas temáticos já produzidos pelo CEMESPP (Centro de Estudos e de Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas). A conclusão que chegamos ao final desse estudo preliminar foi de que ainda é preciso avançar no fortalecimento dos laços entre a população residente e a UBS do bairro. Uma outra conclusão que chegamos é que na maioria das UBS da cidade de Presidente Prudente não apresenta atendimento médico e quando tem esse atendimento muitas pessoas acabam tendo que esperar durante meses para serem atendidos. Algumas UBS que não possuem médico, acabam pedindo que as pessoas procurem o atendimento na UBS José Teixeira Libório (Palácio da Saúde), por ser a maior UBS da cidade. Contudo, observou-se também que esse fato traz graves consequências para a população, como a longa espera para o atendimento. Em vista destes resultados, o presente projeto visa analisar as áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde de Presidente Prudente, identificando possíveis alternativas para o avanço na equidade da atenção médica.

**Bolsa: CNPq/PIBIC**



## Referencias Bibliográficas

- BARCELLOS, Christovam & Rojas, Luiza. **O Território e a Vigilância em Saúde**. Editora: Fiocruz. Rio de Janeiro. 2003
- MARTINS, Fabiane Chaves. **Mapeamento e Análise da Cobertura Vacinal da Poliomielite na cidade de Presidente Prudente**. Presidente Prudente, S P. 2005
- UNGLERT, Carmem Vieira. **O processo da territorialização em saúde no município de São Paulo**. HUCITEC-ABRASCO, São Paulo - Rio de Janeiro, 2000.
- VASCONCELLOS, Miguel Murat. Serviço de Saude: **Uma Revisão de Processos de Regionalização Análise de Padrões Espaciais e Modelos de localização**.2000.

